



A ESCRITORA MAIS PROIBIDA DO BRASIL EM *COPACABANA POSTO 6 – A MADRASTA* (1972) E *MARCELLINA* (1980)

Izadora Fernanda Reichert Rodrigues (UFGD)
Programa de Pós-Graduação em Letras/Literatura
izareichert@hotmail.com

RESUMO: Nessa comunicação, proponho reflexões acerca da minha pesquisa de mestrado, em andamento, sobre a autora mais censurada da ditadura militar brasileira, Cassandra Rios. De cunho bibliográfico, tenho como objetivo discutir a relação existente entre a censura, a escrita de autoria feminina e os temas tabus como lesbianidade, casamento tradicional e prostituição, tratados pela escritora paulista. Foi considerada também a primeira mulher a vender um milhão de livros no Brasil. Escrevendo durante a ditadura militar, percebemos o paradoxo entre os dois títulos destinados à autora: a mais censurada e a mais vendida. Dessa forma, nesse trabalho, reflito também se a censura foi promotora de seus romances. Seguindo nessa perspectiva, Cassandra, que ousou enfrentar a hegemonia da “literatura dos senhores”, conforme visão crítica de Antônio Candido, teve suas obras proibidas sob a justificativa de que se tratava de pornografia e porque feriam a moral e os bons costumes tão valorizados na época. Ademais, é sabido que a fim de manter a homogeneidade das condutas e corpos, era necessário frear qualquer projeto artístico questionador. A pesquisa se dá a partir da análise dos romances *Copacabana Posto 6 – A madraستا* (1972), que nos traz a personagem Laura, lésbica, apaixonada pela madraستا; e *Marcellina* (1980), com a protagonista Marcella, transgressora e prostituta. Portanto, esse trabalho intenciona questionar os argumentos censórios e defende a hipótese de que a repressão se deu devido ao fato de serem obras escritas por uma mulher, com destaque para a homossexualidade feminina. Para embasar a análise, dialogaremos com Sandra Reimão (1996; 2011; 2015), Douglas Attila Marcelino (2006), Elódia Xavier (1991), Rita Terezinha Schimdt (1995), Foucault (1976; 1979), dentre outros autores. O viés teórico escolhido vai tratar, portanto, da crítica feminista, da revisão do cânone e da perspectiva da mulher lésbica.

Palavras-chaves: Cassandra Rios; Censura; Ditadura militar; Autoria feminina;